

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)7 mar 2017 | O Globo | RODRIGO TERRA *Rodrigo Terra é promotor*

Jogando para a torcida

Existe dificuldade de iluminar a relação dos clubes com as próprias organizadas

Impressiona a falta de receptividade para a medida radical, mas necessária, no momento por que passa a relação das torcidas organizadas com a sociedade. A torcida única visa a reduzir imediatamente o risco insuportável de violência que os confrontos recentes das organizadas agravaram. Mas o custo alto para o espetáculo esportivo é impagável. Ninguém deve viver sem paixão.

A medida é justificável para reduzir o risco de novas tragédias, mas a sua suspensão depende da possibilidade de atacar a causa do problema. Não é tempo de lavar as mãos.

A causa do caos onde deveríamos gozar do lazer sagrado revela claramente o descompasso entre os prestadores diretos e indiretos do serviço, dando vida ao que Grouxo observava: a culpa é minha e eu a coloco em quem quiser.

A negativa geral de responsabilidade pela segurança do torcedor é a deixa para apontarem como o único responsável o poder público. A PM deve garantir a segurança pública e, se crimes há, devem-se à sua incapacidade, e não se fala mais nisso. Sim, precisamos falar algo mais, a força policial não tira coelho da cartola. Jamais vai chegar a garantir a segurança sem planejamento detalhado. Mas os organizadores vetam a sua presença até na definição da tabela do campeonato. Sem informação, não há condição de reduzir o impacto de clássicos sobre a rotina da cidade. Se nem a inclusão de quem deve manter a ordem nas ruas em dia de clássico é prioritária, o que dizer da dificuldade de iluminar a relação dos clubes com as próprias organizadas?

Falta registrar de fato quem são os seus integrantes, com nome completo, RG e CPF on-line, condicionando o ingresso no estádio por acesso próprio àqueles que constem da listagem.

O sistema legal tem sido incapaz de dar respostas aos ataques brutais de antes, durante e depois do jogo, dando a impressão de que o vale-tudo não pode parar. Um dos motivos deste caos é a impunidade, consequência da dificuldade de identificar os seus responsáveis. O anonimato sob o qual transitam os integrantes das organizadas contribui para que, até o momento, o autor da morte de um jovem de 28 anos atingido pela ponta de um espeto de churrasco não tenha sido sequer identificado.

O financiamento das organizadas tampouco deve contar com a entrega gratuita de cargas de ingresso. A revenda por cambistas a preço menor que o de face na porta do estádio alimenta a rede de informalidade que escapa do alcance da lei.

É em momentos de crise que os chineses enxergam a oportunidade. Nós também, se quisermos nos livrar do fardo de conviver com conflitos medievais para desfrutar de 90 minutos de lazer, porque preferimos acreditar que o sistema é feito para não funcionar, poderemos nos surpreender. O erro pode ser corrigido, mas, para isto, é necessário antes reconhecê-lo.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)